



Igualdade Racial em São Paulo: **Avanços e Desafios**

FERNANDO HADDAD
Prefeito

ANTONIO DA SILVA PINTO
Secretário da Secretaria Municipal
de Promoção da Igualdade Racial

MAURÍCIO FERNANDO PESTANA
Secretário Adjunto da Secretaria Municipal
de Promoção da Igualdade Racial

MARCO ANTONIO DA SILVA
Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal
de Promoção da Igualdade Racial

SMPIR
Secretaria Municipal de Promoção
da Igualdade Racial

Rua Libero Badaró, 425 – 6º andar
Centro – São Paulo – SP – CEP 01009-000
Fone (11) 4571 0930



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL**

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (SMPIR) tem grande satisfação em publicar este relatório, um dos produtos de nossa parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e parte essencial do trabalho que vem sendo realizado para a promoção da inclusão socioeconômica da população afrodescendente no município. A SMPIR acredita que a construção de programas e políticas mais efetivos depende da nossa capacidade de ampliar o conhecimento que temos sobre a população e fazer bom uso de dados estatísticos para o aprimoramento de nossas iniciativas.

Este relatório é, portanto, fruto dessa visão e tem como objetivos principais: (a) dar um panorama geral da situação de vulnerabilidade da população afrodescendente de São Paulo de forma clara, gráfica e concisa, e (b) prover dados atualizados para a formulação, implementação e avaliação de programas e iniciativas a serem realizadas pelo governo municipal e pelo setor privado para a promoção da igualdade racial. Os principais focos do relatório são questões relacionadas a oportunidades no ensino, à participação dos negros no mercado de trabalho formal e informal, ao rendimento das famílias e a aspectos de segurança cidadã. Os dados coletados e analisados são provenientes das seguintes fontes: Censo Demográfico de 2010 (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais 2013 (RAIS, Ministério do Trabalho) e Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2013 (SIM/PRO AIM, Ministério da Saúde). As informações foram desagregadas no nível do município e das subprefeituras, e por raça e gênero.

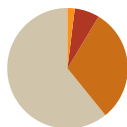
Recentemente, tanto o setor público como o setor privado implementaram diversos programas de ação afirmativa para a promoção da inclusão de grupos afrodescendentes e redução das desigualdades raciais presentes em diversos âmbitos da sociedade brasileira. No setor público, após iniciativas de diversas universidades, foi aprovada em 2012 a lei de cotas para as universidades federais (Lei no 12.711). Atualmente, tramita no Congresso Federal o projeto de lei que propõe criação de cota de 20% na contratação de funcionários públicos (PL no 6.738). Na cidade de São Paulo, a Lei Municipal nº 15.939/2013 foi sancionada pelo Prefeito Fernando Haddad recentemente,

instituindo cotas raciais de 20% no serviço público municipal de São Paulo. O setor privado, por sua vez, criou programas de ação afirmativa, como reserva de vagas para afrodescendentes e parcerias com universidades para treinamento de jovens negros recém-formados. Os setores público e privado têm atuado também conjuntamente, como no caso dos Selos da Diversidade do Município e do Estado de São Paulo, criados respectivamente em 2006 e 2009 com o objetivo de aumentar a diversidade no quadro de funcionário das empresas signatárias.

Essas iniciativas estão se traduzindo em inúmeras oportunidades para a população afrodescendente e vêm reduzindo a magnitude das diferenças raciais no acesso à educação e ao mercado de trabalho. No entanto, os resultados deste relatório indicam que as desigualdades ainda permanecem em quase todos os aspectos analisados. Esperamos que este documento inspire todos a planejar e implementar iniciativas para a contínua inclusão da população afrodescendente e para a promoção de um desenvolvimento socioeconômico mais igualitário na cidade de São Paulo.

POPULAÇÃO DE SÃO PAULO

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a população da cidade de São Paulo era de 11.253.503 habitantes. Desses, aproximadamente 37% (4.164.504 habitantes) pertenciam à população autodeclarada negra (pretos e pardos).



11.253.503 habitantes

2,2%

AMARELA

6,4%

PRETA

30,6%

PARDA

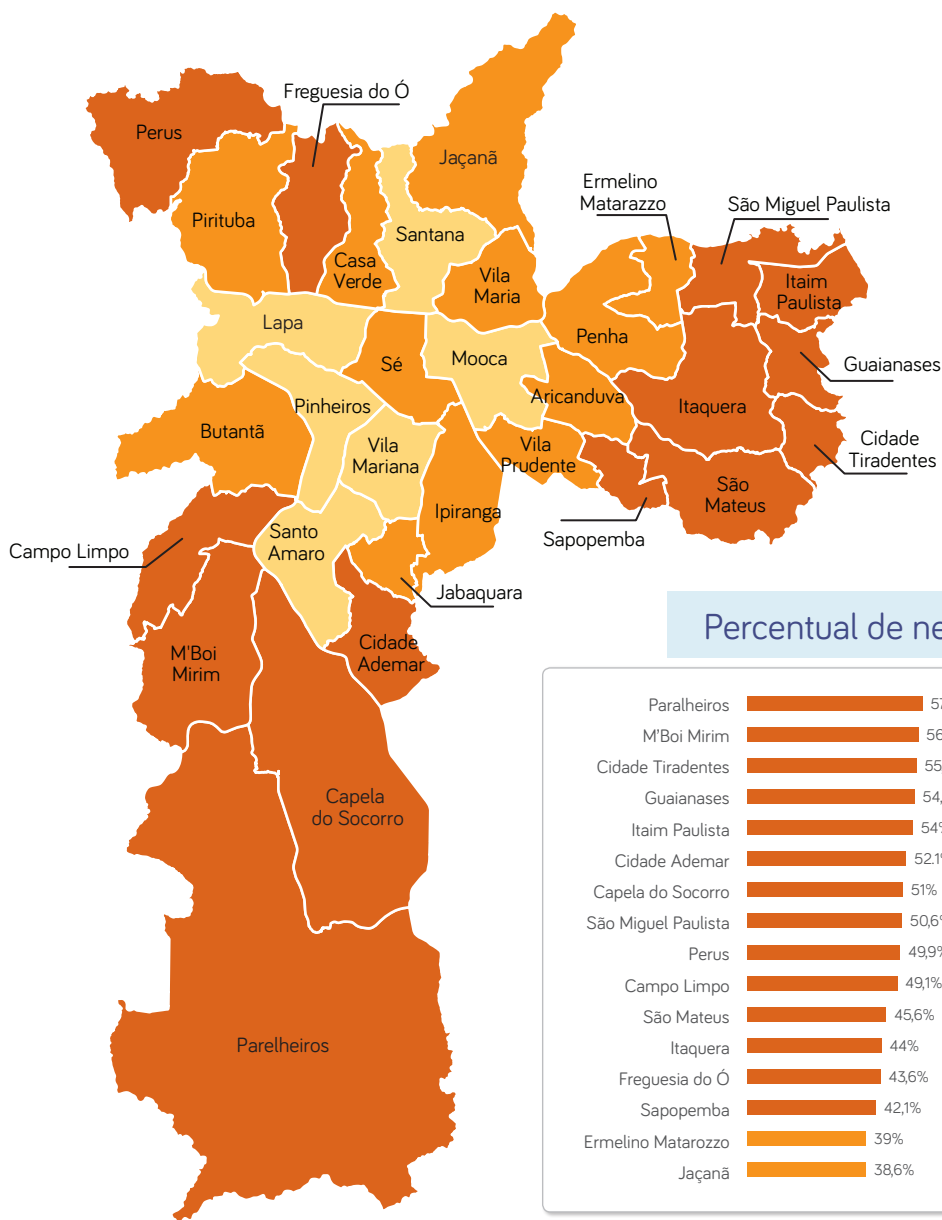
60,6%

BRANCA

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO

A população negra concentra-se nas periferias da cidade em locais com poucas oportunidades de emprego. Em locais como Parelheiros, a população negra* chega a 57,1%, enquanto em zonas centrais como Pinheiros é de apenas 7,3%.

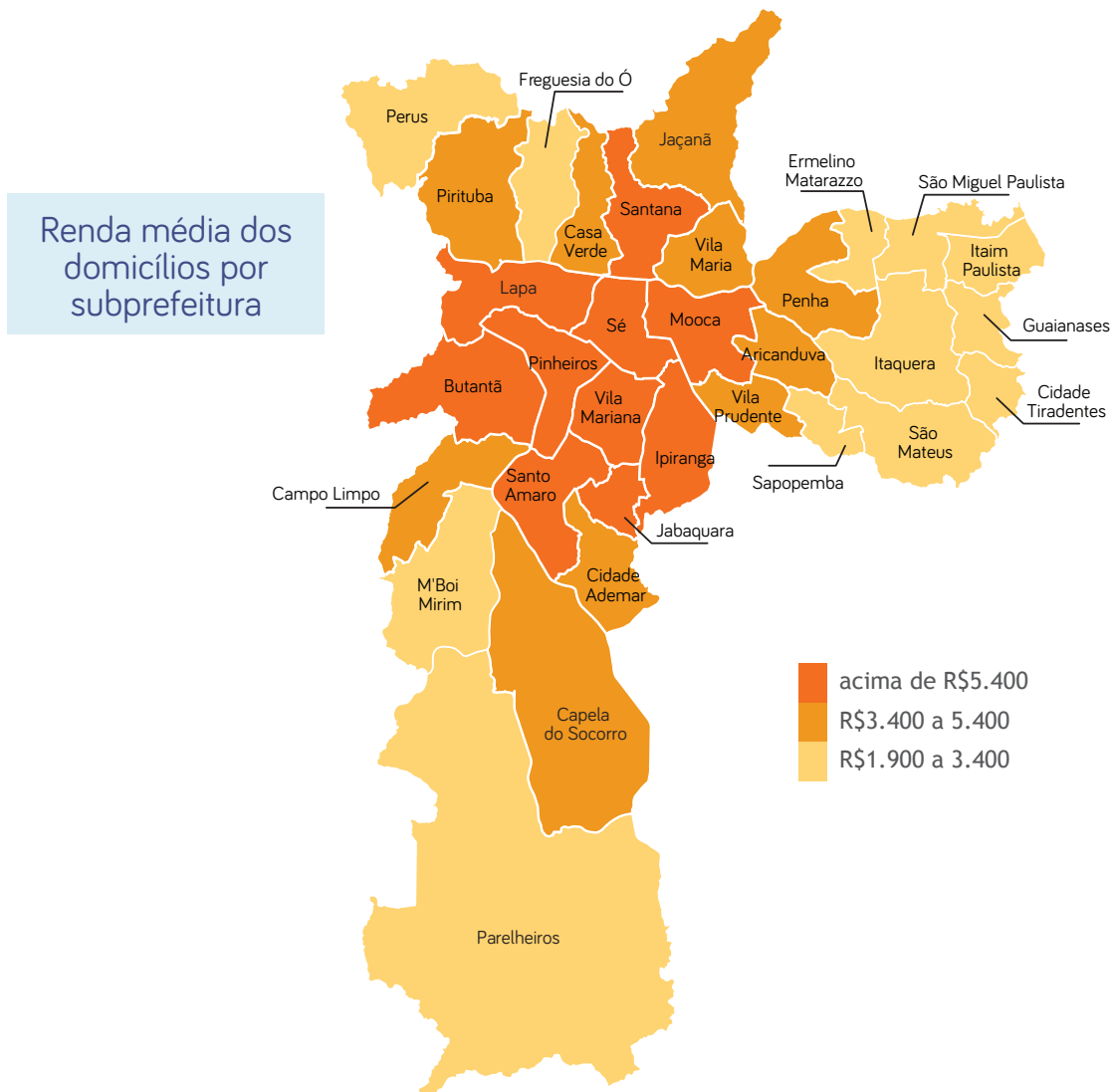


Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

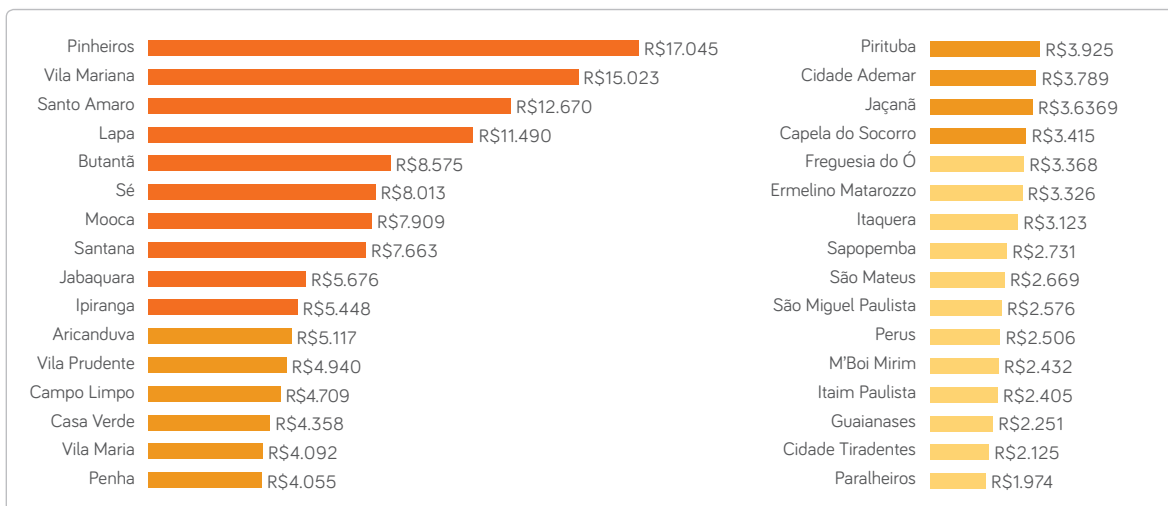
*A palavra negra inclui pretos e pardos.

RENDA MÉDIA DOS DOMICÍLIOS

A renda média domiciliar, deflacionada para julho de 2014, no município de São Paulo, decresce com o aumento da população negra em cada subprefeitura. Em outras palavras, quanto maior é a porcentagem de negros, menor é a renda média domiciliar da subprefeitura. Enquanto a subprefeitura de Pinheiros possuía uma renda domiciliar de R\$ 17.045,25 (7.3% de população negra), a de Parelheiros (57.1% de população negra, a maior porcentagem) possuía uma renda média domiciliar de apenas R\$ 1.973,84.

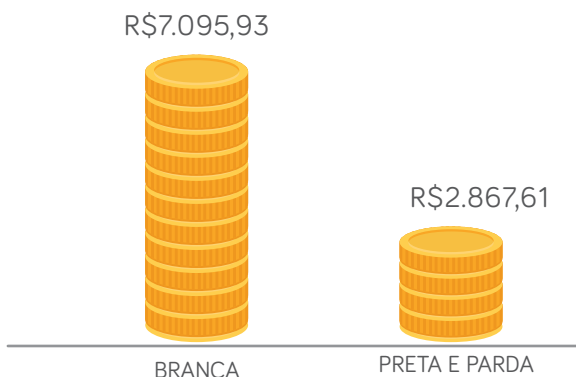


Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.



Analisando a renda média domiciliar no município de São Paulo, segundo a cor do responsável pelo domicílio (chefe), vemos que a diferença entre negros e brancos é de aproximadamente 2.5 vezes. Entre os domicílios com responsáveis branco(a)s, a renda média é de R\$ 7.095,00 e entre os domicílios com responsáveis negro(a)s, a renda média é de R\$ 2.867,61.

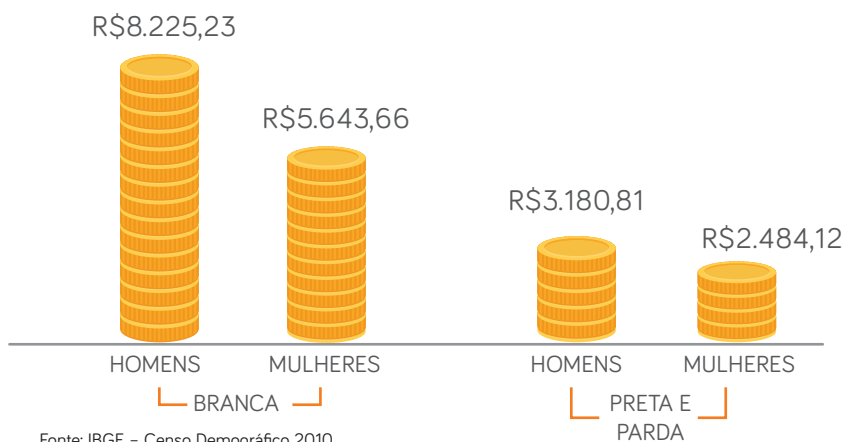
Rendimento médio domiciliar segundo a cor do chefe



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Domicílios chefiados por homens negros apresentam rendimento domiciliar 2.6 vezes menor que os chefiados por homens brancos. Nos domicílios chefiados por mulheres brancas, o rendimento domiciliar era 2.3 vezes maior do que os chefiados por mulheres negras.

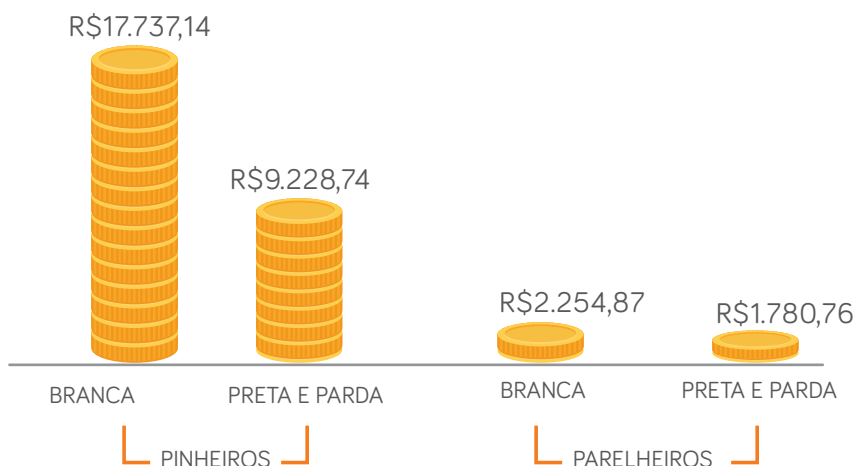
Rendimento médio domiciliar segundo sexo e cor do chefe



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Ainda dentro de cada subprefeitura, onde se mantém o nível da oferta de emprego e educação, há diferenças raciais. Em Pinheiros, a renda média de branco(a)s é R\$ 17.737,14 e de negro(a)s é R\$ 9.228,74 (1.9 vezes menor). Em Parelheiros, a renda média de branco(a)s é R\$ 2.254,87 e de negro(a)s é R\$ 1.780,76 (1.2 vezes menor).

Rendimento médio domiciliar por cor do chefe e subprefeitura



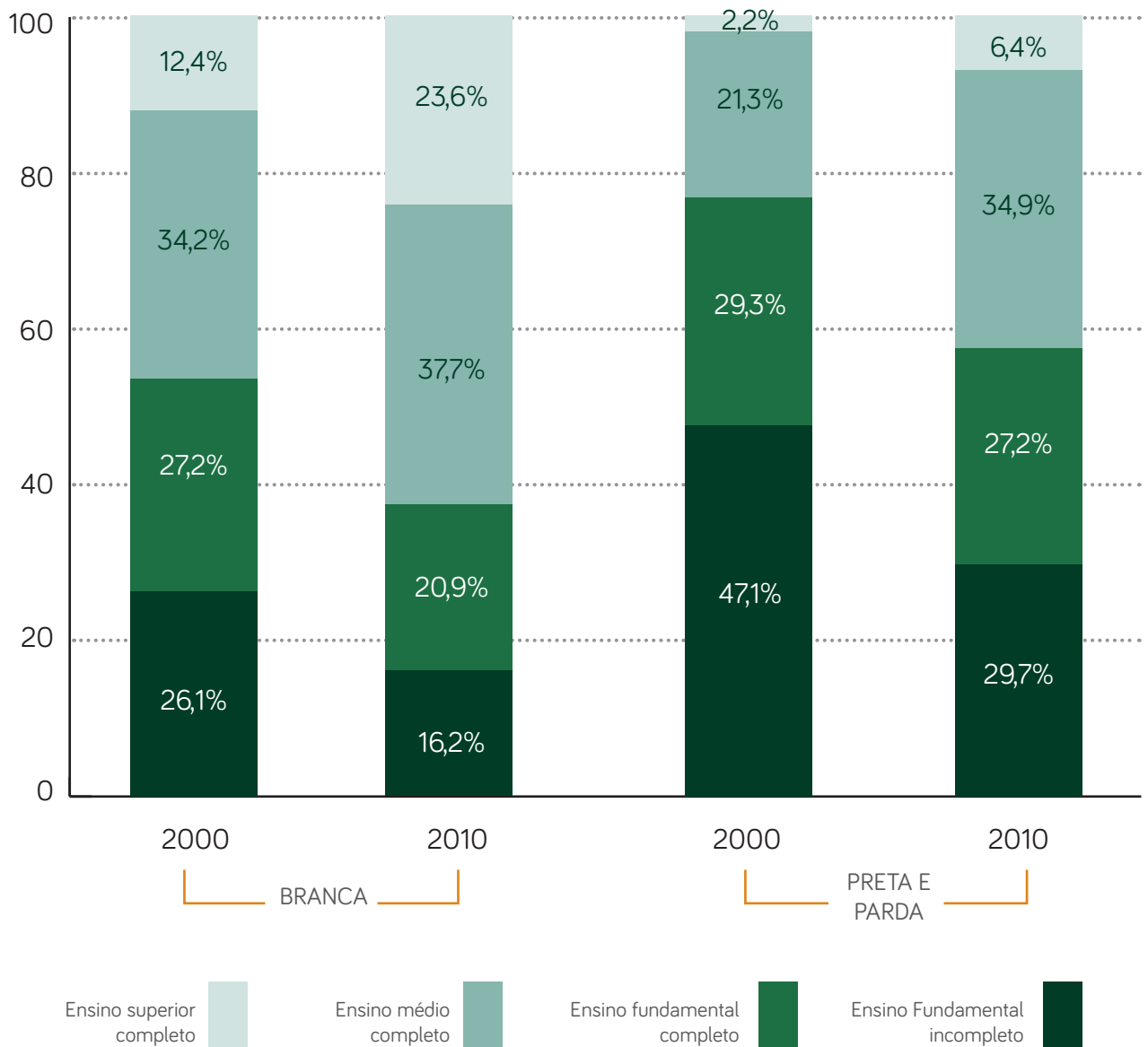
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

ACESSO À EDUCAÇÃO

Entre 2000 e 2010 há uma visível melhora da nos níveis de escolarização da população da cidade de São Paulo e do Brasil como um todo. Apesar da população negra ter sido fortemente beneficiada por essas mudanças, ainda existem grandes disparidades raciais.

Em todos os níveis educacionais é possível ver as melhorias no acesso da população negra à escolarização. Há uma queda no percentual de negro(a)s de 15 a 39 anos com apenas ensino fundamental incompleto (47.1% em 2000 para 30.2% em 2010) e um crescimento da porcentagem de negros com nível médio (21.3% em 2000 para 35.5% em 2010) e superior (2.2% em 2000 para 6.5% em 2010).

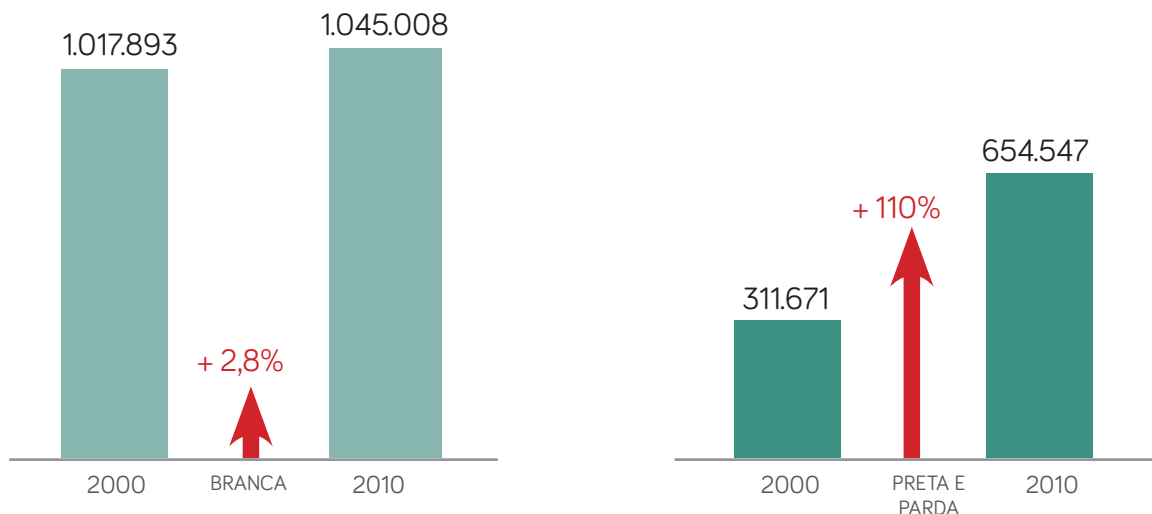
Evolução do nível escolar cursado para jovens de 18 a 39 anos



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Há um crescimento de aproximadamente 110% no número de negro(a)s com o nível médio completo. Em 2000, eles eram 311.671 pessoas (23.4%), número que passou para 654.547 (38.5%) em 2010. Esse maior acesso ao ensino médio representa uma melhora real das condições educacionais dessa população.

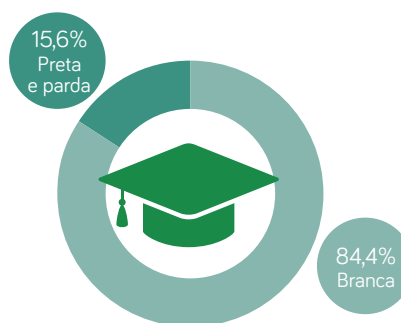
Número de pessoas com ensino médio por raça



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

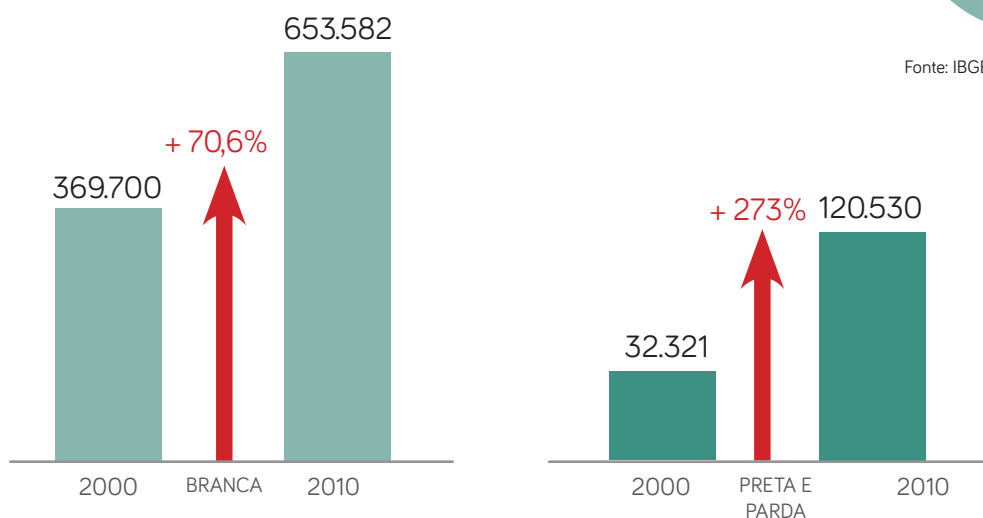
A população negra foi especialmente beneficiada nesse período com a melhoria de acesso ao ensino superior. Com o aumento nos níveis de médios de escolarização e com o advento das políticas de ações afirmativas realizadas nesse espaço de tempo (Lei de Cotas e PROUNI) conseguiram quase que quadruplicar a sua presença no ensino superior (crescimento de aproximadamente 273%).

Composição racial do ensino superior (2010)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Número de pessoas com ensino superior por raça



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

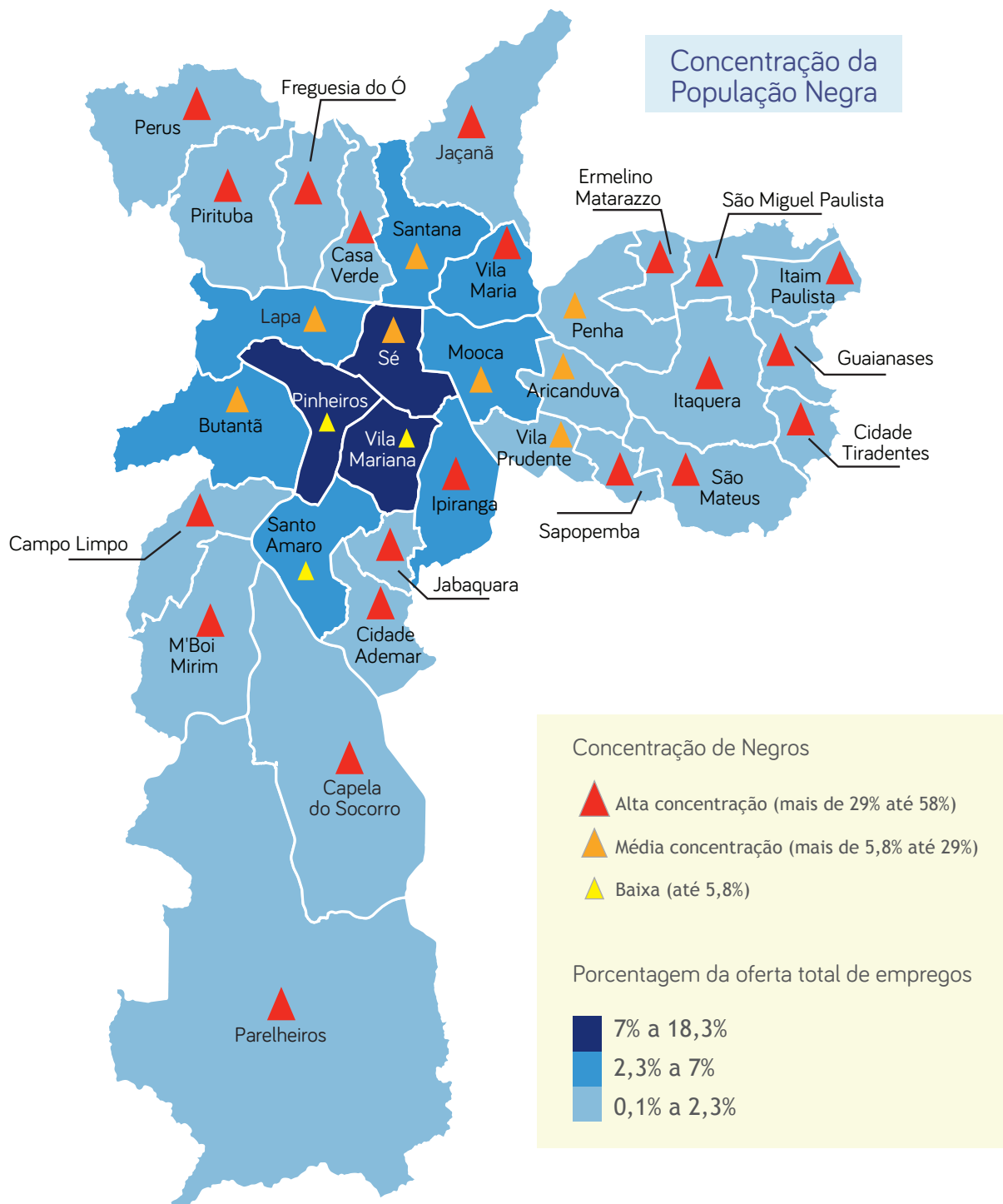
Nesse período a população negra de 18 a 39 anos com ensino superior completo passa de 32.321 pessoas, 2000, para mais de 120.530 em 2010.

ACESSO AO EMPREGO FORMAL

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, as subprefeituras da Sé (18,3%), Vila Mariana (13,6%) e Pinheiros (10%) concentravam na área central aproximadamente 42% dos empregos formais da cidade de São Paulo em 2013.

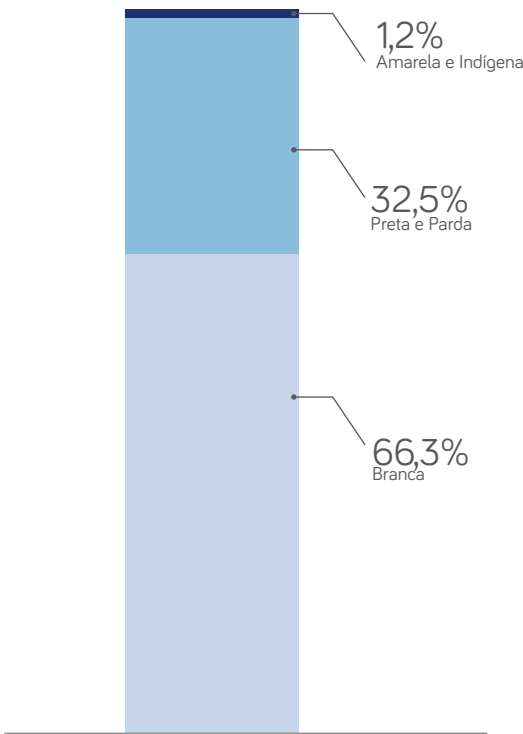
Mais concentrada nas periferias, a população negra encontra-se distante destas oportunidades.

Com exceção da subprefeitura da Sé, em que a presença da população negra é de aproximadamente 20% da população local, as demais subprefeituras apresentam percentuais de população negra inferiores a 10% (Vila Mariana 7,9% e Pinheiros 7,3%).



Aproximadamente 32% dos empregados em São Paulo em 2013 foram identificados como pertencentes à população negra.

Distribuição dos empregados por cor

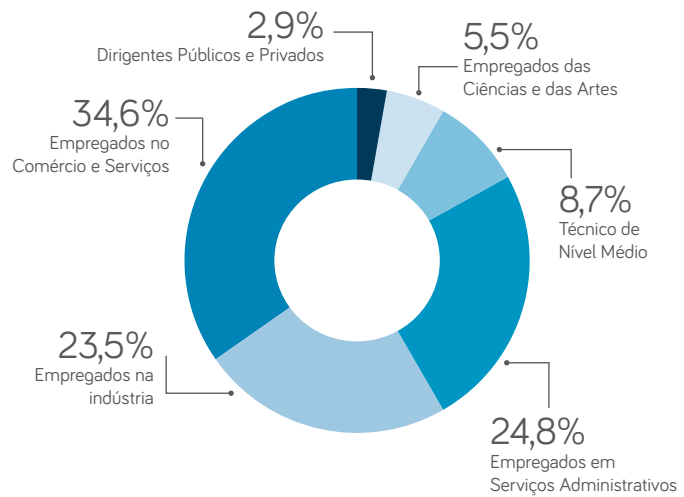


Fonte: RAIS 2013 - MTE
*Percentual com base nas informações de cor válidas

Os empregados negros exerciam ocupações relacionadas ao comércio e serviços (34,6%), serviços administrativos (24,8%) e indústria (23,5%).

Aproximadamente 3% dos negros exerciam ocupações ligadas à chefia ou gerencia na alta administração pública ou privada.

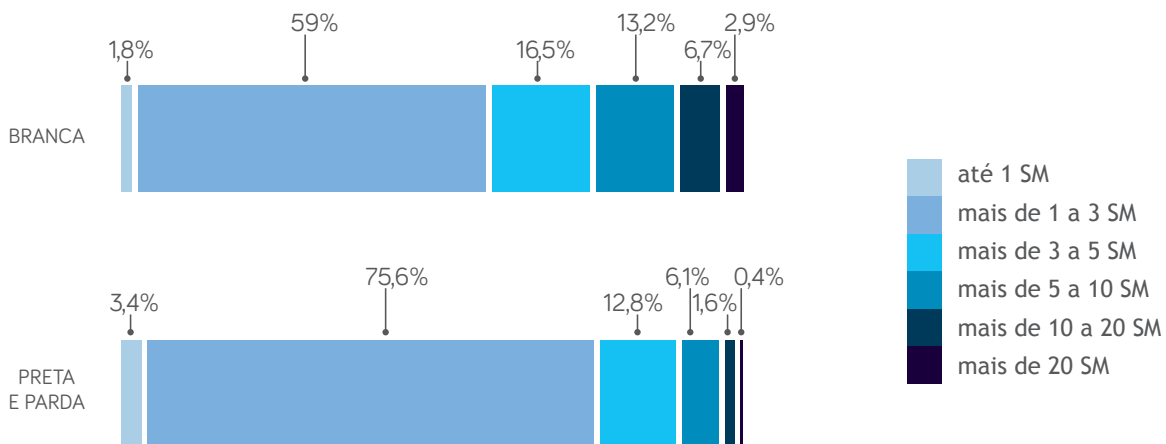
Grupos ocupacionais dos empregados negros



Fonte: RAIS 2013 - MTE
*Percentual com base nas informações de cor válidas

Os empregados negros estavam concentrados nas faixas de rendimentos mais baixas (até 3 salários mínimos). Somente 2% dos empregados formais negros ganhavam mais de 10 salários mínimos.

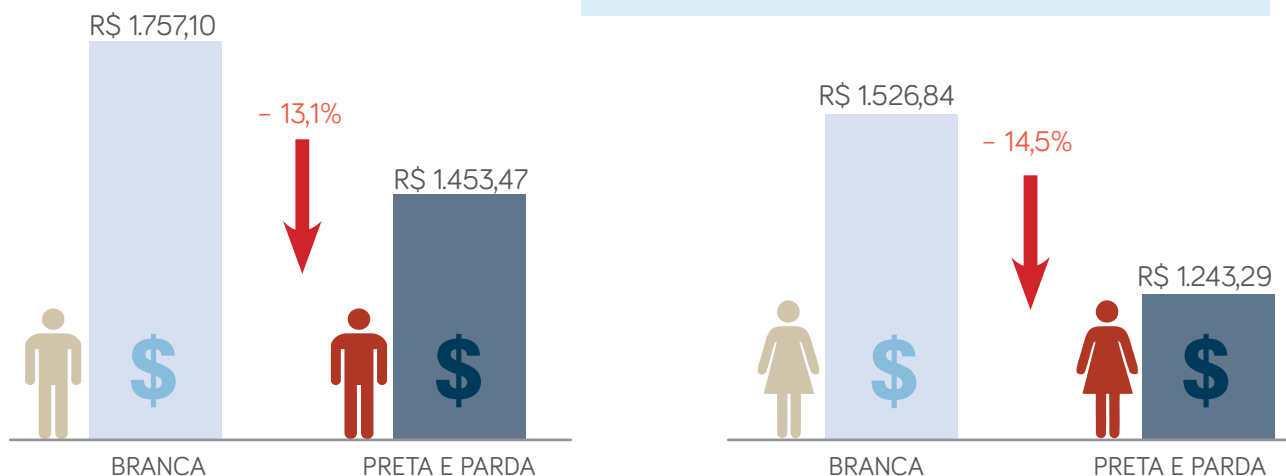
Faixas de Salários Mínimos



Fonte: RAIS 2013 - MTE *Percentual com base nas informações de cor válidas

Quando comparamos os rendimentos médios, para mesmos níveis de escolaridade e grupos de ocupação, observamos profundas diferenças entre os trabalhadores.

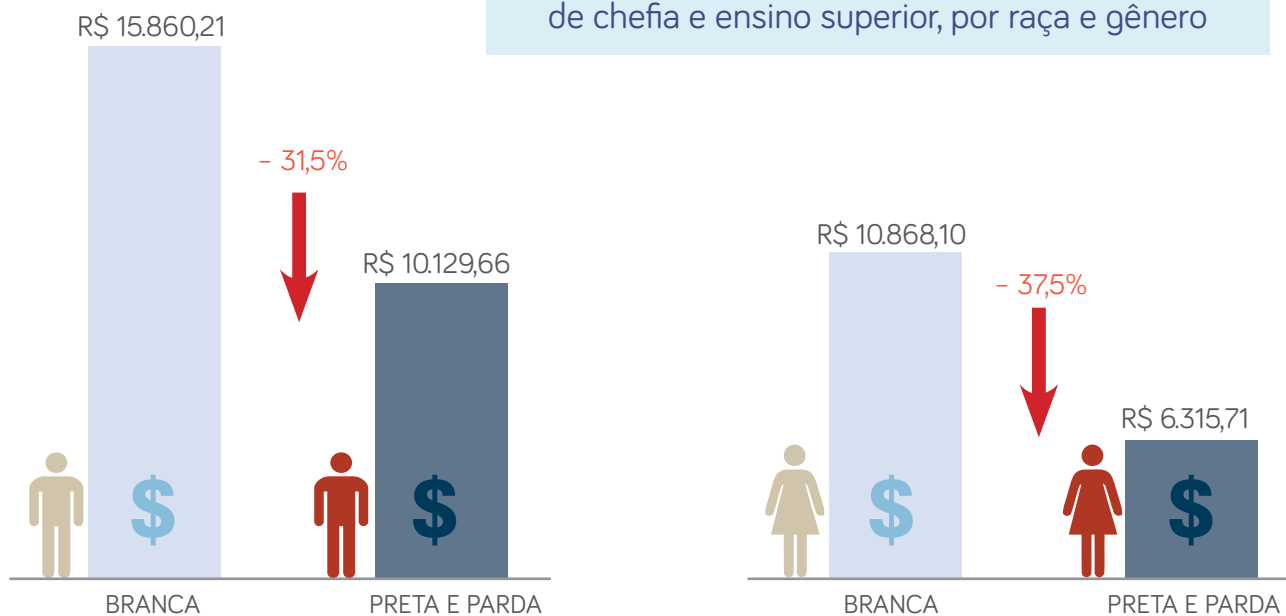
Renda média individual para ocupações em serviços e ensino médio, por raça e gênero



Fonte: RAIS 2013 - MTE *Percentual com base nas informações de cor válidas

Um homem negro com nível médio de escolaridade, em ocupações do comércio ou serviço, ganha em média 13.1% menos que um branco em mesmas condições. Para as mulheres essa diferença é ligeiramente maior. Uma mulher negra de nível médio e em ocupações do comércio ou serviço ganham em média 14.5% menos que uma branca em mesma condição.

Renda média individual para ocupações em cargos de chefia e ensino superior, por raça e gênero



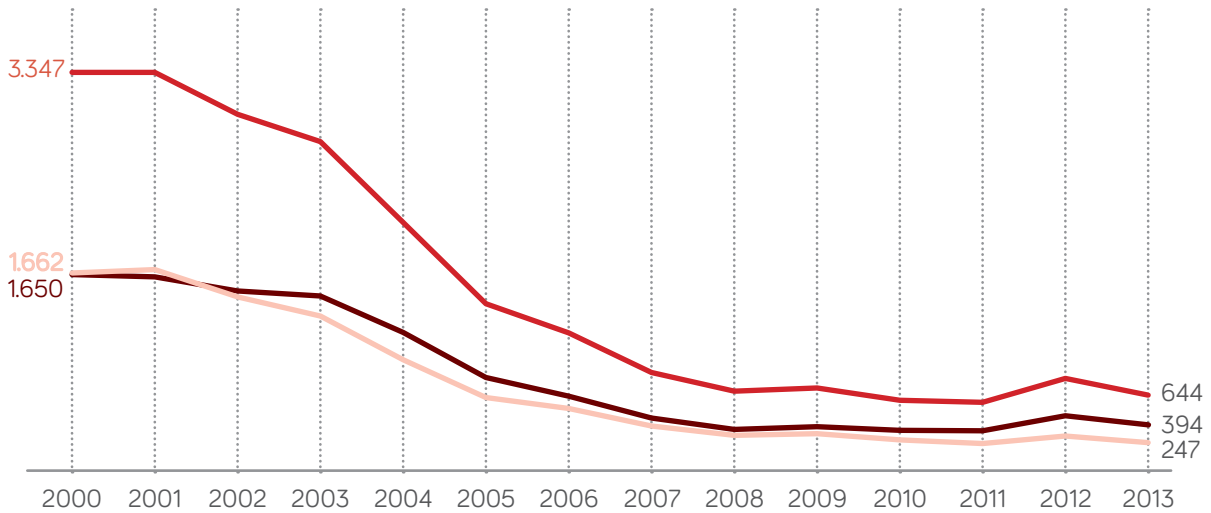
Fonte: RAIS 2013 - MTE *Percentual com base nas informações de cor válidas

Essa diferença também pode ser observada em outros níveis sócio-ocupacionais. Um homem negro com nível superior completo, ocupando cargos de gerenciais ou chefia, ganha em média 31.5% menos que um branco nas mesmas condições. Para as mulheres negras com nível superior completo, ocupando cargos de gerenciais ou chefia, essa diferença é ainda maior: elas ganham 37.5% a menos que mulheres brancas com as mesmas características educacionais e profissionais.

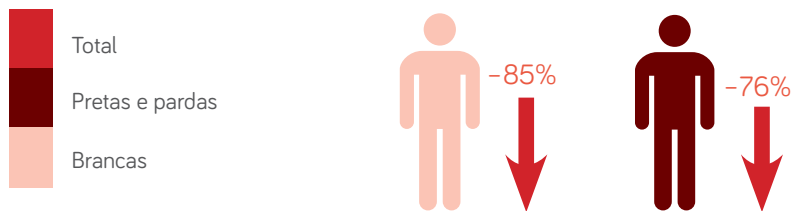
ACESSO À VIDA SEGURA

A cidade de São Paulo conseguiu, nos últimos 13 anos, reduzir o número de homicídios de jovens homens de 15 a 29 anos em 80% (3.347 em 2000 para 644 em 2013). Essa redução foi mais forte entre os jovens brancos (-85%) do que entre os jovens negros (-76%).

Número de homicídios de homens (de 15 a 29 anos)

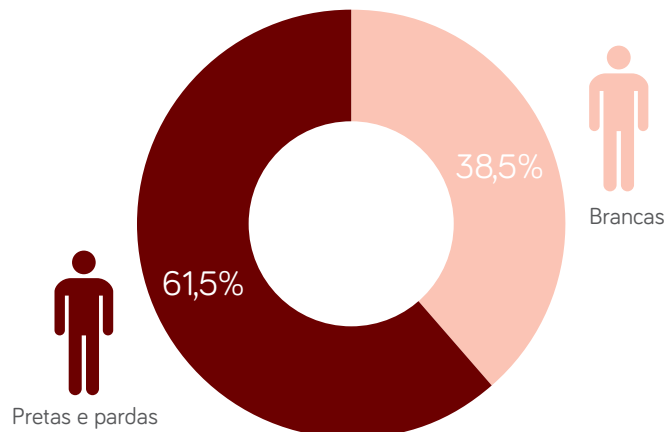


Fonte: SIM/PRO-AIM



Composição racial do homicídios entre homens (de 15 a 39 anos)

Em 2013, 61,5% dos homicídios ocorridos entre homens de 15-29 anos era de jovens negros, indicando que essa população ainda encontrava-se mais vulnerável.



Fonte: SIM/PRO-AIM

SECRETARIA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - SMPIR

A Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial (SMPIR) tem a finalidade de formular, coordenar e articular políticas e diretrizes para a promoção da igualdade racial e avaliação das políticas públicas de ação afirmativa, com ênfase na população negra. A política de ação afirmativa é o instrumento por meio do qual se busca a promoção dos direitos dos indivíduos e grupos étnico-raciais que sofreram injustiças históricas e, ainda hoje, sofrem com desigualdades sociais motivadas pela discriminação racial e demais formas de intolerância.

A desigualdade social se apresenta como um dos problemas mais graves do Brasil, sendo muito mais grave que em diversos países. Os dados aqui apresentados, demonstram o quanto, governo e sociedade civil precisam avançar nas políticas de igualdade de oportunidades.

Neste contexto é papel da administração pública se constituir enquanto promotor de práticas organizacionais socialmente inclusivas e economicamente sustentadas, tanto para as organizações e órgãos do setor público – a partir da Lei de cotas raciais nos serviços públicos do Município de São Paulo –, como para as organizações privadas – por meio do estímulo dessas à adoção de iniciativas que favoreçam o desenvolvimento social inclusivo e a igualdade de oportunidade.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID

Estabelecidos em 1959, somos a maior fonte de financiamento para o desenvolvimento na América Latina e Caribe, com um forte compromisso de obter resultados mensuráveis, maior integridade, transparência e responsabilização. Por meio de parcerias com governos municipais, estaduais e federais, apoiamos diversas iniciativas de para reduzir a pobreza e a desigualdade.

Embora sejamos um banco normal em muitos sentidos, somos diferenciados em alguns aspectos fundamentais. Além de empréstimos, também oferecemos doações e assistência técnica e realizamos pesquisas. Nossos acionistas são 48 países membros, entre eles 26 membros mutuários da América Latina e Caribe que têm participação majoritária no BID.

Nossa parceria com a Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial é parte de uma estratégia maior do BID. Acreditamos que promover a inclusão e o desenvolvimento das comunidades Afrodescendentes é componente chave para reduzir as brechas socioeconômicas na região.

Essa cooperação com a SMPIR também complementa iniciativas que estão sendo desenvolvidas junto à Secretaria Federal de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) no âmbito federal, como a ferramenta de gestão DataSEPP-PIR e o apoio ao Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR).

SÃO PAULO DIVERSO

O São Paulo Diverso - Fórum de Desenvolvimento Econômico Inclusivo é uma iniciativa da SMPIR em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico de grupos historicamente excluídos do crescimento econômico do País.

O Fórum se estrutura em duas bases principais. Por um lado, busca incentivar empresas e demais organizações a adotar políticas de ação afirmativa, tanto no que diz respeito às suas práticas e rotinas internas de gestão de pessoas e contratação de fornecedores, como no que concerne à sua relação com a sociedade e a aplicação de seu investimento social. Por outro, busca a geração de negócios e oportunidades entre CEOs de grandes empresas, empreendedores, e representantes do poder público na construção de políticas inclusivas na cidade de São Paulo.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL



BID